

# Ordem dos Enfermeiros propõe estratégia para lidar com Covid-19

Secção Regional dos Açores pede que não se perca mais tempo, defendendo que é preciso contratar mais recursos humanos e criar um Gabinete Regional de Crise, entre outras medidas



ORDEN DOS ENFERMEIROS

Pedro Soares alerta que “o que não foi preparado em tempo útil, tem de ser feito agora”

PAULA GOUVEIA  
pgouveia@acorianooriental.pt

A Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros elaborou um plano estratégico de atuação imediata para gestão da pandemia Covid-19 na Região.

O presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros dos Açores, Pedro Soares, alerta para a urgência da tomada de medidas: “o que não foi preparado em tempo útil, tem de ser feito agora”. Nesse sentido, sustentou que “é fundamental

responder à emergência da pandemia Covid-19 no imediato, garantir o acesso à saúde às pessoas com outras doenças e preparar o inverno e a primavera de 2021”.

O plano, agora divulgado, e que será enviado ao Governo Regional e aos parceiros políticos, prevê medidas tendo como foco os doentes Covid-19, mas também os não-Covid-19, com três objetivos: a gestão de recursos humanos, a responsabilização social e a coordenação efetiva.

Assim, no que se refere à gestão dos recursos humanos, pre-

tende-se que a contratação de profissionais de saúde que estejam disponíveis nos Açores, para reforçar as unidades de saúde; contratualizar com instituições privadas e sociais parcerias com objetivos comuns; testes rápidos aos profissionais de saúde todas as semanas; criação de uma bolsa de enfermeiros disponíveis para cobrir eventuais insuficiências de equipas, para uma rápida redistribuição; e para prevenir contágio em equipas inteiras, prever horários com equipas estanques,

## Ordem “seriamente preocupada” com situação nos Açores

A Ordem dos Enfermeiros está “seriamente preocupada” com o aumento de casos de Covid-19 nos Açores, apontando “fragilidades” ao Sistema Regional de Saúde, agora “muito mais agravadas” com “a intensidade” do combate à pandemia.

“Sem dúvida que estamos seriamente preocupados e também porque já percebemos que há contágios em profissionais de saúde, e nos Açores os recursos são muito limitados. Essa é uma das nossas grandes preocupações”, afirmou o presidente do conselho diretivo regional da Ordem dos Enfermeiros dos Açores, Pedro

Soares. “Com o aumento que tem acontecido, principalmente nos últimos dias de contágio na população, aumenta também, e de forma considerável, a preocupação ao nível da Ordem dos Enfermeiros”, sublinhou Pedro Soares, que considera necessária “uma reação rápida” no sentido de mitigar o impacto desta segunda vaga de novas infeções, tendo como foco os utentes Covid-19, assim como os “não-Covid”.

“Na Região, em termos de enfermagem, estamos nos mínimos e um enfermeiro contagiado é um enfermeiro a menos neste combate que tem de ser

sem rotatividades por áreas.

No que se refere à responsabilização social, o objetivo é que sejam adotadas estratégias de comunicação que promovam a adesão voluntária da população à implementação de várias medidas, nomeadamente distanciamento físico, uso de máscaras, através de campanhas de sensibilização, promovendo uma resposta concertada, e adaptando a mensagem ao público-alvo.

E, para que haja uma coordenação efetiva, a Ordem dos Enfermeiros propõe que seja criado um Gabinete Regional de Crise, onde esteja a tutela, a Proteção Civil, ordens profissionais, peritos epidemiológicos e outros; que haja uma reorganização e reforço dos centros de testagem, e das linhas de vigilância ativa; que se aumente a capacidade da Linha Saúde Açores; e se garanta um protocolo de acompanhamento das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, com equipas constituídas por enfermeiros de saúde pública, e mecanismos de monitorização da população destas estruturas e dos seus planos de contingência. É ainda defendida a necessidade de criar uma equipa para preparar um plano para o período pós-Covid; e de uniformizar os critérios para encerramento e abertura de escolas e divulgações junto da população. ♦

feito”, alerta Pedro Soares, reiterando “a urgência de uma operacionalização estratégica e assertiva no imediato, tendo em conta que as medidas implementadas atualmente revelam necessidade de reprogramação” para que a região “deixe de enfrentar um dos piores períodos de saúde pública da sua história”.

“Aquilo que nos chega por parte dos colegas no terreno é que a situação nos Açores está complicada e urge que toda a nossa população perceba que grande parte deste combate também está nas mãos da nossa população”, alertou. ♦LUSA